



## Pandemia versus Ano-Novo

Para muito além de uma simples mudança no dígito dos números do calendário, o início de um novo ano evoca algo mais. Embora a alteração se faça ano a ano, temos sempre a sensação de que tudo vai mudar. Tomara que sim, preferencialmente, para melhor, é claro, expulsando para bem longe o COVID 19 com seu devastador e mortífero efeito que assola a família humana nos dias atuais.



Esperneando para se desvencilhar de uma pandemia, que quase se torna um pandemônio, os seres humanos

desta hora da História lutam para espantar para bem longe de nós este Coronavírus que tanto nos assusta.

Como Cristãos Católicos, trazemos a marca da confiança na onipotência suplicante de Nossa Senhora, que tão bem soube enfrentar e vencer os percalços deste êxodo em que constituem os nossos dias sobre a face da Terra.

Despontam valores novos na mentalidade do povo. O desgaste causado pelo consumismo, insinuando e até explicitando a felicidade como algo adquirido no mercado, agora se vê substituído pelo realismo dos que reconhecem que se trata mesmo de uma grande ilusão. Amor e felicidade encabeçam a lista do que ninguém abre mão. A grande luta é esta. Sem desistir, qualquer um sabe que o acesso a ambos independe do poder aquisitivo. Com as lições da pandemia do COVID 19, ficou mais vulnerável o apelo ao consumismo. Algo novo e especial está no ar. Esta é a tecla que digitaremos para acessar os autênticos valores humanos e cristãos. Nesta hora, podemos apontar a Bíblia, Palavra de Deus dirigida à humanidade, como a maior reserva de princípios, jamais atingida por qualquer vírus...

Amor e felicidade. Dois valores que sempre incluem a pessoa do outro, a fraternidade. Ninguém consegue amar-se, isoladamente, extinguindo os outros seres humanos. Há uma interdependência no decurso da história humana. Toda vez que o egoísmo tenta esmagar esta verdade, o amor automaticamente se esvai. Ainda que se tente segurá-lo, é impossível. Ausente o amor, a felicidade desaparece... Para amar e ser feliz é indispensável incluir o próximo em nosso ser. Ninguém melhor do que Deus consegue colocar os seres humanos numa harmoniosa sintonia. Por isto, a revelação divina, ao longo de toda a história, é a melhor tradução do amor e da felicidade.

Pelas razões aqui lembradas e por tantas outras, que cultivamos no mistério do espetacular dom de nossas vidas, é que tenho a mais lúcida esperança de que todos podem vencer a luta da Pandemia versus Ano-Novo!

*Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco*

## Dom Valter Magno



Em atenção à Tua Palavra (Lc 5,5) será o lema Episcopal do Monsenhor Valter Magno de Carvalho, que foi nomeado Bispo titular de Giufi e auxiliar na Arquidiocese de São Salvador (BA). A sua Ordenação será no dia 23 de janeiro de 2021, em Barbacena.

“Tenho rezado, pedindo ao Senhor que me ajude a abraçar esta missão com coragem e alegria. Na Palavra de Deus, encontrei o lema que vai nortear a minha vida de Bispo: “In Verbo Tuo” – em atenção à Tua Palavra – (Lc 5,5). E a partir do lema, imaginei os símbolos para o Brasão Episcopal”, disse Monsenhor Valter...

(Leia mais à página 3)



### Santas Missas (on-line e presença restrita)

#### Santuário Santa Rita de Cássia:

Segunda a Sexta-feira: 15h e 19h; sábados: 7h e 19 horas

Domingos: 7h, 10h, 17h e 19h30 - Batismo: 11h30

**São Paulo Apóstolo:** Aos Sábados, às 19 horas

**Santo Antônio:** Aos Sábados, às 19h e domingos, às 9 horas

**Senhor dos Passos e São Vicente de Paulo:** Aos Domingos, às 8h30

**Santa Clara:** Aos Domingos, às 10h30

**São Francisco de Assis:** Aos Segundos e Quartos Domingos, às 17h

**Nossa Senhora de Lourdes:** Aos Domingos, às 18 horas

**Rádios Montanhesa e Web Semeando, Site e Youtube**

#### Santa Maria Mãe de Deus - Missas:

dia 1.º - Sexta-feira: Santuário: 7h; 10h; 17h e 19 horas

São Vicente de Paulo: 8h30 e Santo Antônio: 9 horas

**17 a 20 - Tríduo e Festa de São Sebastião: Santuário, às 19 horas**

**18 - Ano Jubilar de Ouro Sacerdotal: Padre José Cassimiro Sobrinho**

**22 a 25 - Tríduo e Festa de São Paulo Apóstolo**

**23 - Ordenação Episcopal Monsenhor Valter Magno de Carvalho**

## Cantinho Amigo

**Da:** Pastoral da Criança  
**Para:** Benfeitores

Somos imensamente gratos à Comunidade Viçosense pela sua generosa resposta e participação na campanha "Faça sorrir uma criança neste Natal. Doe brinquedos!"

Os olhinhos brilhando de contentamento e os sorrisos, mesmo escondidos atrás das máscaras de proteção contra o Coronavírus, são uma recompensa indescritível.

Parabéns Viçosa solidária e fraterna!

**Da:** PASCOM  
**Para:** Aniversariantes

Captaneados pelo Padre Lucas Germano de Azevedo (10), vocês inauguram idade nova junto com o Ano Novo...

Lúcia Pimenta (3); Maria Conceição Paiva, Júlio Marcos do Vale (8); Herculano José de Freitas (9); Sônia Maria Ladeira Freitas (17); Valdete Ferreira Mendes (24); Graça Lelis (25); Antônio Oliveira Coelho (29)  
Parabéns!!


### NA CASA DO PAI

Ailton Cardoso de Araújo  
Anna e Mattos Figueira  
Antônio Albino S. Soares  
Benício Toledo Vieira  
Carlos Gregório Santos  
Celso Souza  
Cláudio Adalberto de Paula  
Divina Valdevina Pereira  
Elzira Avelino  
Emmanuel dos Santos Batista  
Erotildes Silva Carvalho  
Eurico Carneiro Viana  
Francisco das Chagas Bicalho  
Igor Breno Venceslau Pereira  
João Alberto Pimentel  
Jorge Claro de Lana  
José Sabino Alves  
Josuel de Jesus Torres

Leona Boulhosa  
Maria Aparecida Severino  
Maria Célia Silva Carelli  
Maria Cristina Gonçalves  
Maria do Carmo Andrade Rocha  
Maria do Carmo Breguez  
Maria Imaculada Vidal  
Maria Madalena de Oliveira  
Marina Inês de Castro  
Martha de Castro  
Maurício Lopes da Silva  
Mons. Miguel Falabella de Castro  
Paulo Fortunato  
Sebastião José de Castro  
Sebastião Roberto de Andrade  
Valdenir Xavier da Silva  
Vital Jerônimo

## O Reino de Deus Está entre Vós

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho\*



Cristo asseverou: "O Reino de Deus está entre vós" (Lc 17,21). Trata-se da presença do Divino Espírito Santo no coração de quem se acha em estado de graça. Quando o cristão entra no país do silêncio, recolhendo-se na adoração do Ser Supremo presente dentro de si, nesta quietude, jamais, se sente a separação d'Aquele do qual tudo se recebe e em tudo depende. É preciso uma imersão no oceano infinito da grandeza divina, consciência lúcida da habitação da Santíssima Trindade no íntimo de cada um. Este Deus não sabe ser ausente, se o coração não permanece de pedra, insensível, pois Ele deseja encher de paz, serenidade, de glória a vida de quem Lhe é fiel. Cumpre saber repousar n'Ele, numa adesão incondicional às suas inspirações de cada momento. Desta maneira, a alma se liberta do voo dos pensamentos opressores, desalentadores, longe das sombras da inquietude, do medo, da fobia, por se encontrar envolta na luminosidade celeste. Disto resulta a atenção de um espírito permanentemente sereno que invoca, ininterruptamente, as luzes do seu Senhor. Para isto, é necessária a vigilância constante que controla a imaginação e as más sugestões do Inimigo, assim evitadas e vencidas galhardamente com a graça que nunca falta a quem corresponde à mesma. Esta prática contemplativa é possível a todos os batizados que não deixam de estar na presença de Deus. Todo e qualquer pânico é afastado conforme o que disse o salmista: "Com Deus faremos proezas" (Sl 60,12). Tudo se transforma em instrumento para o aprimoramento espiritual, em veículo para a busca do que Cristo preceituou: "Sede perfeitos como o Pai celeste é perfeito" (Mt 5,48). A alma não fica nunca prisioneira da instabilidade interior, das apreensões. Deixa brilhar o sol resplandecente que é Deus, o qual se acha no centro de si mesma. Renuncia às interpretações ilusórias dos acontecimentos. Os comentários sugeridos pela imaginação ficam sob controle, uma vez que a concentração no Hóspede divino impede divagações inúteis, justificativas sem fundamento perante qualquer aborrecimento. O esforço ininterrupto, visando a este equilíbrio interior, engendra o hábito e certa continuidade da atenção que, por seu turno, procura uma visão direta de qualquer combate espiritual, sustentada pela prece constante que leva ao suave descanso do espírito. É o convite divino à serenidade, por meio dos olhares voltados para a vastidão do Ser Infinito, e tudo que poderia ser entrave para a comunhão com Ele se torna ocasião de progresso, apesar das vulnerabilidades próprias da condição humana limitada, finita. A desconfiança de si mesmo é mudada na confiança radical em Deus e se compreende por que Jesus afirmou que "o Reino de Deus está entre vós". Qualquer avalanche mental é superada. Os problemas se diluem, uma vez que o contato com Deus faz ver que a maioria das preocupações, jamais, vão acontecer e que são fruto apenas da imaginação. É a comunhão vivificadora, dinâmica e libertadora com o Espírito Santo. As feridas próprias do ser contingente podem existir e existirão sempre, mas o antídoto, que é esta união com a divindade, soluciona tudo. O olhar sábio para o Deus das misericórdias sem limites leva a uma fé jubilosa por entre qualquer sofrimento. Percebe-se que degustar plenamente a felicidade total só se dará lá no céu, onde há a realização completa do Reino, iniciado nesta terra, onde a paciência se faz necessária para não se desligar das realidades futuras, na cidade permanente de que fala São Paulo (Hb 13,14). Tudo que conspira contra a percepção fica vencido, porque no fundo do coração se capta a presença do Todo-poderoso. Deste modo, o cristão não recrimina nunca a si mesmo, porque entrega tudo ao juízo de Deus. Corrige o que deve ser corrigido, mas sem turbulência e sem a perda da tranquilidade. A humildade, contudo, é condição basilar para se viver desta maneira o Reino de Deus, e a alma se lembra continuamente de que os espinhos fazem parte de uma rosa como suas belas pétalas. Fixa-se na reta intenção que é o perfume que mais agrada a Deus. Os estratagemas mentais deletérios suscitados pela divagação do espírito são, então, inteiramente desarticulados, pois o reconhecimento da própria precariedade leva à maturidade espiritual. Chega-se ao autêntico conhecimento de si mesmo, indispensável para não se esquecer de que o Reino de Deus já está entre os que O amam. A entrega nas Suas mãos divinas leva ao abandono de si mesmo, das próprias fraquezas porque, no silêncio da união com Deus, nesta percepção clara de que o Seu Reino se encontra já entre nós, está a força que tudo vence, transformando as próprias debilidades em riqueza imensa. Os enigmas interiores ficam decifrados e nada pode abalar o cristão.

\*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

## SEMEANDO

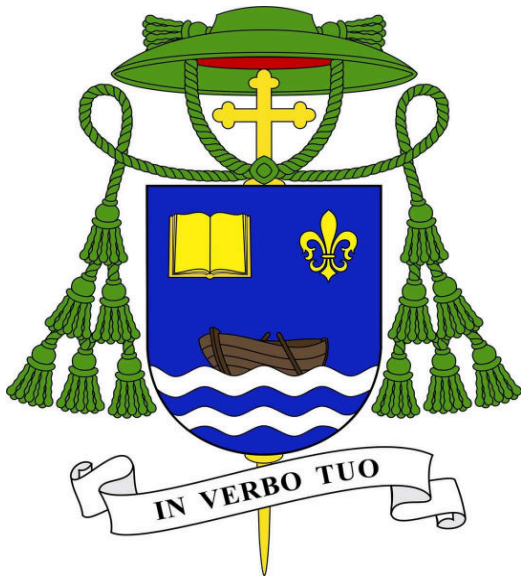
santuariosrc@tdnet.com.br  
santarita\_vicosa@yahoo.com.br  
www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa  
Site:www.santaritavicosa.com.br  
Secretaria Paroquial  
Praça Silviano Brandão, s/n - Tel.: 3891-5191  
Rua Benjamim Araújo, 28 - Tel.: 3891-1266

Equipe:

Eliane  
Maura  
Miguel  
Vânia  
João Batista  
Diácono Ronaldo  
Padre Dionê

**Colaboradores:** Cônego Vidigal e Agentes Comunitários de Comunicação

**“Em atenção à Tua Palavra”: Lema Episcopal de Monsenhor Valter - 27/11/2020**



Em atenção à Tua Palavra (Lc 5,5) será o lema Episcopal do Monsenhor Valter Magno de Carvalho, que foi nomeado Bispo titular de Giufi e auxiliar na Arquidiocese de São Salvador (BA). A sua Ordenação será no dia 23/1/2021, em Barbacena.

“Tenho rezado, pedindo ao Senhor que me ajude a abraçar esta missão com coragem e alegria. Na Palavra de Deus, encontrei o lema que vai nortear a minha vida de Bispo: “In Verbo Tuo” – em atenção à Tua Palavra – (Lc 5,5). E a partir do lema, imaginei os símbolos para o Brasão Episcopal”, disse Monsenhor Valter.

Para a criação do brasão, Monsenhor Valter contou com a ajuda do Padre Fabiano Milione Honório. Conheça os detalhes:

- A barca é símbolo da Igreja de Jesus. No mar turbulento da história, vence tormentas e segue seu curso em busca do Reino Definitivo, porque tem como timoneiro o próprio Senhor que não deixa, à deriva, aqueles que Ele escolhe como seus. Os remos soltos ao mar retratam o abandono dos discípulos da vida que tinham antes do encontro com o Senhor e a entrega à nova vida que surge dessa experiência.

- O livro aberto da Palavra de Deus evoca a missão da Igreja, Casa da Palavra, servidora e anunciadora do Reino. Neste contexto, se insere o Ministério Episcopal, enquanto serviço incansável ao Evangelho.

- A Flor de lis é uma evocação da Virgem Maria, a primeira discípula de Jesus e membro supereminente na Igreja. Sob os títulos de Senhora das Dores, padroeira da Paróquia de origem do Bispo, e da Senhora da Assunção, padroeira da Arquidiocese de Mariana, o Bispo consagra seu Ministério Episcopal à Mãe do Divino Salvador.

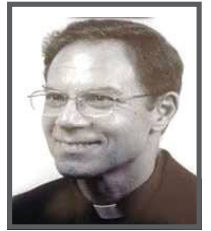
- O azul ao fundo do brasão retrata a abertura de horizonte do Ministério Episcopal, assumido como um serviço a toda a Igreja de Cristo.

- O lema Episcopal se inspira no Evangelho de Lucas (5,1-11), no qual Jesus e os discípulos estão às margens do Lago de Genesaré. Eles labutam pelo alimento e, diante do insucesso, são interpelados pelo Senhor a lançarem as redes em águas mais profundas. Coube a Pedro, atendendo ao mandato de Jesus, responder com a palavra inspiradora: trabalhamos a noite toda e nada pescamos, mas, “In verbo Tuo” – em atenção à Tua Palavra – vou lançar as redes. A missão do Bispo é sempre assumida por indicação de Jesus e executada com fé plena na Sua Palavra.

## A Vida Consagrada (19)

Padre José Cassimiro Sobrinho\*

### Profissão Religiosa em geral



Após o Noviciado transcorrido, validamente, dentro das normas canônicas, segue-se a PROFISSÃO RELIGIOSA, a quem o Ordenamento Canônico reserva cinco cânones, assim distribuídos: A Profissão Religiosa em geral; a Profissão Temporária e a Profissão Perpétua (cf. cânones 654-658).

A Profissão Religiosa em geral, matéria deste texto, é contemplada em dois aspectos: seus conteúdos e efeitos (1) e algumas normas complementares, referentes àqueles que se retiram da Vida Religiosa, durante a profissão temporária, ou depois da profissão perpétua (2).

1- Os conteúdos teológicos e jurídicos essenciais, tanto da Profissão Religiosa Temporária, quanto da Perpétua, são:

1º O compromisso, assumido com voto público, de observar os três conselhos evangélicos da castidade, pobreza e obediência, segundo critérios e modalidades das próprias constituições, conforme determina o cânon 598 § 1. Alguns Institutos acrescentam a estes três votos um quarto, que pode ser, por exemplo, a obediência especial ao Papa, como fazem os jesuítas.

2º A consagração a Deus pelo voto, mediante o ministério da Igreja. O voto é uma promessa feita a Deus, deliberada e livre, de um bem possível e melhor. O voto público é aquele que se emite perante a Igreja, através do Superior competente (cf. cânon 1191 e 1192).

Tais votos, simples e solenes, fazem parte essencial dos Institutos Religiosos. Não podem ser substituídos por “outros sagrados vínculos”, como votos privados, promessas e juramentos. Estes são próprios dos Institutos Seculares e podem ser assumidos, também, pelas Sociedades de Vida Apostólica.

3º A incorporação no Instituto com as relativas obrigações e direitos, definidos pelo direito universal e pelo direito próprio. Tais deveres e direitos são recíprocos, isto é, o professo e o Instituto são vinculados por um verdadeiro e próprio contrato bilateral, de caráter público e institucional, sancionado pela Igreja.

2- As normas complementares sobre a Vida Religiosa em geral se referem à cessação das obrigações derivantes da profissão religiosa; à legítima demissão e à suspensão dos votos, emitidos antes da profissão.

A cessação das obrigações acontece por meio do legítimo indulto para deixar o Instituto, concedido e notificado ao interessado, a não ser que tenha sido por ele recusado no ato de notificação. Implica a dispensa dos votos e de todas as obrigações decorrentes da profissão (cf. cân. 692).

Esta cessação acontece, também, com a legítima demissão. Com ela, cessam, ipso facto, os votos, os direitos e as obrigações que promanam da profissão. Se o demitido é clérigo, ele não pode exercer as ordens, enquanto não for admitido em uma Diocese (cf. cân. 701).

Igualmente, os votos emitidos antes da Primeira Profissão ficam suspensos, à norma do cânon 1198, enquanto o professo permanecer no Instituto Religioso. Trata-se de suspensão e não de dispensa. Por isso, a obrigação destes votos ressurgirá, caso o professo não faça mais parte do Instituto. Naturalmente, os votos realizados durante a profissão devem ser observados, a não ser que sejam dispensados pela legítima autoridade.

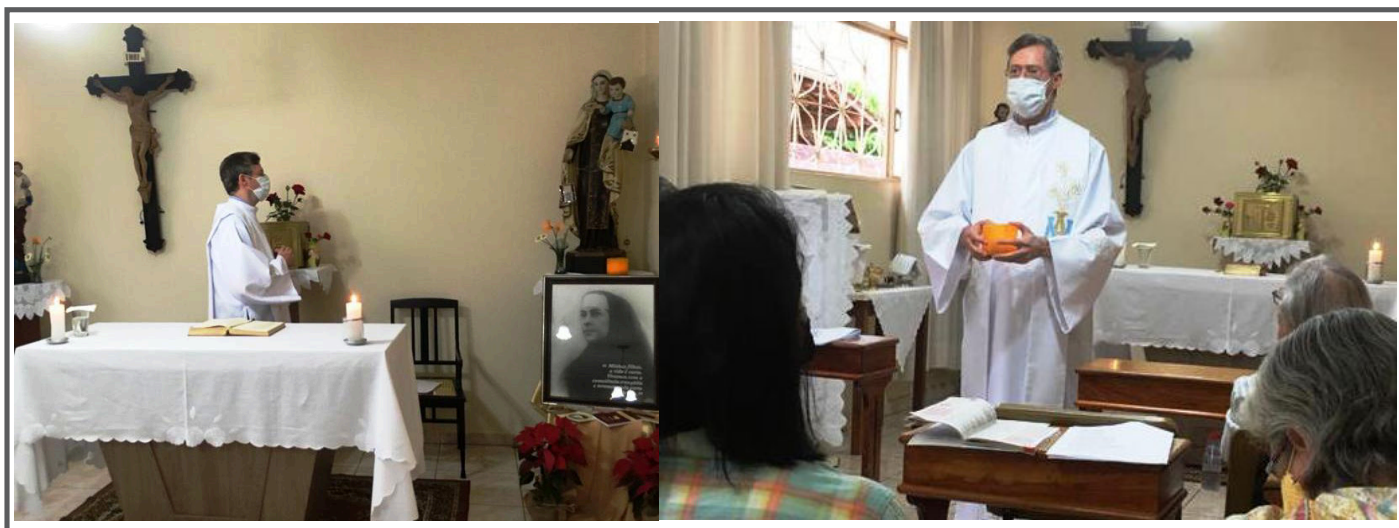
Encerro este texto com as palavras do Decreto Perfectae Caritatis, do Concílio Vaticano II: “Procurar seguir a caridade perfeita pela prática dos conselhos evangélicos tem origem na doutrina e nos exemplos do Divino Mestre e aparece como sinal muito claro do Reino do Céu” (n. 1).

\*Doutor em Direito Canônico

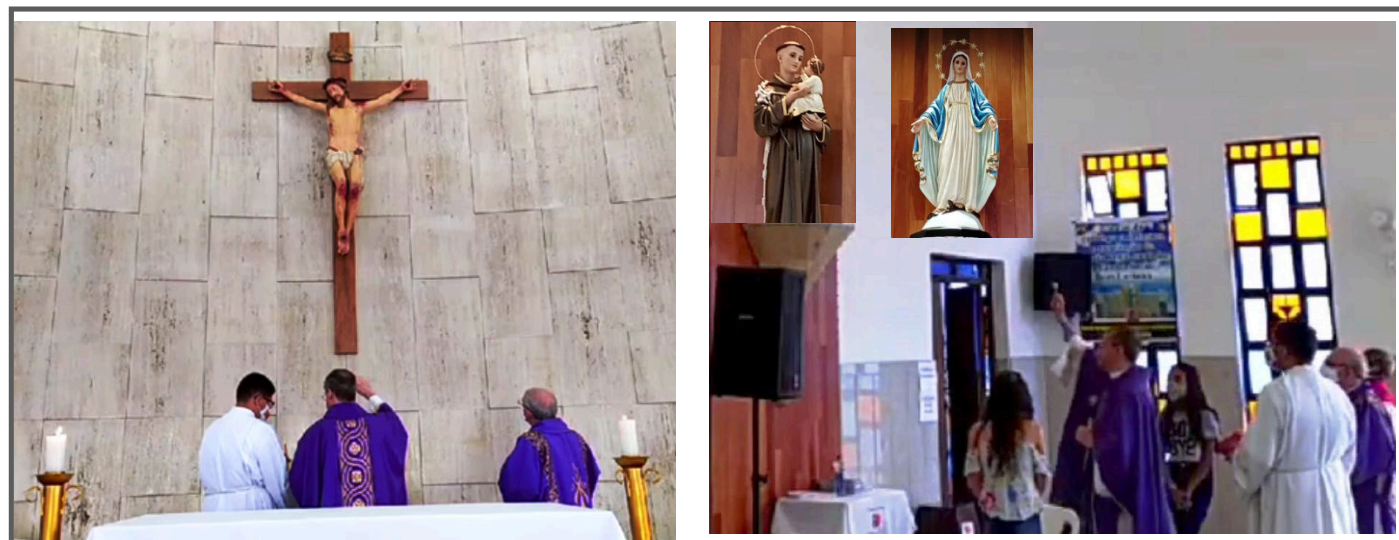


# Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe

## 121º Aniversário Congregação Carmelita da Divina Providência



Igreja Santo Antônio: Bênção das Imagens



Tríduo e Festa de Santa Luzia

